

Artigos Originais

TRAJETÓRIAS INTERROMPIDAS NO CURSO DE PSICOLOGIA EM RELAÇÃO AO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR NA UFBA*

Original Articles

INTERRUPTED TRAJECTORIES IN PSYCHOLOGY COURSE IN RELATION TO INTERDISCIPLINARY BACHELOR AT UFBA

Mônica Lima**

<http://lattes.cnpq.br/7198182802780342>
molije@hotmail.com

Denise Coutinho***

<http://lattes.cnpq.br/8008347581835095>
denisecoutinho1@gmail.com

Vanuzia Santos****

<http://lattes.cnpq.br/5016380417824816>
van111185@hotmail.com



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - e-ISSN
2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



RESUMO

Apresentam-se algumas considerações sobre trajetórias interrompidas (evasão) no Curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, no momento de implantação Bacharelados Interdisciplinares. Realizou-se revisão de literatura sobre o tema e foram

* Artigo derivado do Projeto de Pesquisa “Trajetórias acadêmicas e construção de significados e sentidos na transição dos Bacharelados Interdisciplinares à formação em Psicologia” financiado pelo Edital PROPCI-PROEXT-PROPG/UFBA 01/2011 – PróUFBA.

** Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Bahia (UFBA), com pós-doutorado em Psicologia Social pela Universidad Autónoma de Barcelona (UAB). Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Saúde Mental do ISC/UFBA, do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Vinculares em Saúde Mental do IPS/UFBA e do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Programas de Reestruturação da Universidade Brasileira. Colaboradora da Diretoria da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP). Docente da UFBA. Bolsista CAPES Pós-Doutorado (BEX 2465/14-0).

*** Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com período sanduíche na Princeton University e pós-doutorado pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFESBA). Docente da UFBA. Bolsista Pós-Doutorado FAPESB (Processo 1663/2013).

**** Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsista PIBIC do Programa Permanecer – UFBA.

entrevistados seis estudantes que ingressaram em 2009 e 2012 e abandonaram o curso. Discute-se o processo de evasão, a partir dos motivos para a escolha do curso, expectativa frente ao ingresso no curso, adaptação ao curso e à universidade, situação atual em relação ao ensino superior. As entrevistas foram realizadas por telefone e por e-mail, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. As trajetórias interrompidas dos entrevistados em relação ao CPL-Psico não indicam fracasso pessoal e possibilitam repensar a evasão como reorientação da carreira profissional. Além disso, destaca-se a importância do processo de escolha profissional como relevante para compreender o que se tem chamado de evasão nas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: evasão universitária. formação em psicologia. ensino superior. estudos sobre universidade.

ABSTRACT

This paper presents some considerations on interrupted trajectories (dropout) in Psychology Course at the Federal University of Bahia, at the time of implantation of the Interdisciplinary Bachelors. A literature review was conducted on the subject as well as interviews with six students who entered in 2009 and 2012 and dropped out of the course. It discusses the process of dropout, from the reasons for choosing the course; expectation towards the entrance to the course; adapting to the course and university; current situation in relation to higher education. The interviews were conducted by phone and e-mail, according to the availability of respondents. The discontinued trajectories of respondents in relation to the traditional Psychology course do not indicate personal failure and enable us to rethink dropout as reorientation of professional career. Moreover, we highlight the importance of the process of career choice as relevant to understanding what has been called dropout in higher education institutions.

Keywords: university dropout. training in psychology. higher education. university studies.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um desdobramento da pesquisa “Trajetórias acadêmicas e construção de significados e sentidos na transição dos Bacharelados Interdisciplinares à formação em Psicologia na UFBA” (LIMA et al., 2012/2014). Entre 2006 e 2009, a UFBA concebeu e implantou parcialmente o modelo de ciclos, com base em uma nova modalidade de curso de graduação, o Bacharelado Interdisciplinar (BI). O objetivo geral da proposta desse novo modelo de graduação foi:

[...] agregar uma formação geral, humanística, científica e artística ao aprofundamento num dado campo do saber, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitarão ao

egresso a aquisição de ferramentas cognitivas que conferem autonomia para a aprendizagem ao longo da vida bem como uma inserção mais plena na vida social em todas as suas dimensões. Também prevê fundamentos conceituais e metodológicos para a formação profissional em cursos de graduação que o adotem como primeiro ciclo (UFBA-PROGRAD, 2008, p. 12).

Na pesquisa, Lima et al (2012/2014), buscamos problematizar a existência dessa nova modalidade de ensino superior, na UFBA, e suas relações com o curso profissional que, após a introdução dos Bacharelados Interdisciplinares, passa a ser conhecido como Curso de Progressão Linear (CPL), no caso em Psicologia.

O BI-UFBA é um curso de graduação pleno, com duração mínima de três anos em uma das quatro grandes áreas: Artes, Saúde, Humanidades ou em Ciências e Tecnologia. Ao final, o estudante pode seguir três caminhos: pleitear vaga em um curso de progressão linear, prestar seleção para pós-graduação estrito ou lato senso ou ir diretamente para o mundo do trabalho (UFBA-PROGRAD, 2008)

A recente ampliação do ensino superior com a indução ministerial do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007, exige esforços acadêmicos para produzir dados que nos permitam avaliar esta iniciativa, a médio e a longo prazo. A criação do BI foi a principal estratégia da UFBA para cumprir as metas do REUNI (BRASIL, 2007, p. 10) e entendemos que este é um momento oportuno para retomar as discussões sobre escolha profissional e evasão em cursos superiores, na medida em que começamos a avaliar as primeiras conseqüências da introdução desta nova modalidade de curso e, na UFBA, definem-se possibilidades de transição de um BI para um CPL.

O Conselho Universitário (CONSUNI-UFBA) estabeleceu que todas as Unidades de Ensino deveriam, a partir de 2012, disponibilizar pelo menos 20% de sua entrada nos CPLs para os egressos dos BIs (transição BI-CPL) que desejassem prosseguir numa carreira profissionalizante. As demais vagas seriam acessadas pelo modo tradicional de ingresso, ou seja, por meio do

vestibular, diretamente para os CPLs (Resolução o nº 07/2012 do Conselho Acadêmico de Ensino - CAE/UFBA/MEC) (MEC, 2012).

Em estudo sobre a evasão em algumas Licenciaturas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Lima e Machado (2014), do ponto de vistas dos coordenadores dos cursos, destacam a urgência e importância da problematização da evasão para adoção de estratégias para diminuí-la, auxiliando o discente em vários âmbitos que interferem na sua permanência no nível superior, após mudanças sugeridas pelo REUNI:

A gestão acadêmica dos cursos de graduação precisa dialogar com demandas de adaptações e aperfeiçoamentos na estrutura curricular, na alocação dos recursos, nas relações de trabalho, nas relações pedagógicas, nas interfaces com a comunidade externa e na construção metodológica dos processos de ensino-aprendizagem. Para o enfrentamento destas questões não há fórmulas prontas, mas torna-se oportuno o resgate de experiências e saberes acumulados sobre gestão acadêmica no Ensino Superior, mais especificamente do problema das evasões discentes, considerando-se o novo quadro de desafios decorrentes das metas de implantação e implementação do Reuni a serem cumpridas. (LIMA; MACHADO, 2014, p. 82).

Durante as últimas décadas, estudos têm sido produzidos sobre a evasão no ensino superior, no intuito de identificar razões que levam estudantes universitários a abandonar seus cursos em instituições de ensino superior. Segundo Santos e Silva (2011) e Lima e Machado (2014), a evasão foi e ainda é tema privilegiado das pesquisas em escolas de ensino fundamental e de ensino médio. Há falta de foco na educação superior, o que permite um relativo ofuscamento das suas taxas e extensão tanto em universidades públicas quanto privadas.

As médias nacionais sobre evasão não diferem muito das internacionais, mas variam bastante por dependência administrativa (pública ou privada), região e curso. No período compreendido entre 2000 e 2005, no conjunto formado por todas as Instituições de Ensino Superior no Brasil, a evasão média foi de 22% e atingiu 12% nas públicas e 26% nas particulares (SILVA-FILHO et al., 2007).

O ensino superior brasileiro sofre, com o REUNI, uma grande expansão. Segundo Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2012, o total de matriculados ultrapassou a marca de sete milhões de estudantes, distribuídos em

instituições públicas e privadas (INEP, 2013). Ainda segundo o Censo da Educação Superior, em 2011, havia no Brasil 2.365 Instituições de Ensino Superior, sendo 190 universidades, 131 centros universitários, 2004 faculdades e 40 institutos federais (INEP, 2012).

De acordo com Santos e Silva (2011), mesmo que as universidades tenham avançado ampliando o acesso a negros, indígenas e oriundos de escolas públicas, a debilidade ou inexistência de programas que visam apoiar esses segmentos poderia ser um dos fatores que promovem evasão. No entanto, eles também ressaltam que o abandono do ensino superior não atinge somente a classe popular.

Por apresentar uma forma de ensino-aprendizado diferenciado da escola, é comum que o estudante ao entrar no ensino superior, sinta-se inseguro em relação à vida universitária e à futura profissão. Este aspecto subjetivo está relacionado à desistência do ensino superior (SANTOS; SILVA, 2011).

Neste artigo, apresentam-se algumas considerações sobre o processo de evasão do Curso de Progressão Linear de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (CPL-Psico) no momento de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares como nova modalidade de acesso ao ensino superior, compreendendo que esta modalidade pode interferir de algum modo no refinamento da escolha profissional. A temática da evasão não estava prevista no projeto (LIMA et al., 2012/2014) que gerou este texto, mas foi-se impondo ao longo do desenvolvimento do estudo, porque foram encontrados indícios que chamaram a atenção dos pesquisadores nas duas turmas do CPL-Psico, contemporâneas às turmas dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs). Tornou-se importante entrar em contato com os estudantes do CPL-Psico, identificados, a partir da análise dos seus históricos escolares, como “em processo de evasão”.

Denominou-se “em processo de evasão” percursos de estudantes que nos históricos escolares apresentavam indícios de abandono do CPL-Psico ou da Universidade, ou seja, trajetórias acadêmicas interrompidas. Para tanto, analisaram-se os históricos curriculares de estudantes de duas turmas

matriculados no componente curricular (CC) Psicologia Ciência e Profissão, de 2009-2 e 2011-2, que totalizam, respectivamente, 45 e 49 discentes. Percebeu-se que 13,1% da primeira turma e 10,3% da segunda turma, respectivamente, cursaram nos três primeiros semestres uma carga horária menor ou igual a 408 horas (Quadro 01), considerada muito abaixo do estimado para os três primeiros semestres, que corresponderia a 1224 horas.

Quadro 1 - Distribuição das cargas horárias cumpridas por estudantes do CPL-Psico (2009-2 e 2011-2) nos três primeiros semestres do curso, por porcentagem

Carga Horária Cursada	Quantidade de Estudantes (EP) 2009-2	%	Quantidade de Estudantes (EP) 2012-2	%
CH ≥ 1224	34	73,9%	32	65,3%
816 < CH < 1224	3	6,5%	6	12,2%
408 < CH ≤ 816	3	6,5%	6	12,2%
CH ≤ 408	5	13,1%	5	10,3%

Fonte: Dados produzidos na pesquisa (LIMA et al., 2012/2014).

Estes dados sugeriram que havia estudantes em processo de evasão do curso de Psicologia ou da Universidade, mesmo sendo este curso um dos três cursos mais concorridos dessa Universidade. No entanto, não havia como saber os motivos para os estudantes cursarem carga horária tão abaixo do previsto, apenas através do histórico escolar. Os pesquisadores resolveram, então, entrar em contato com eles.

O CPL-Psico do Instituto de Psicologia tem 43 anos de existência, mas até a década de 1990 era o único curso público neste campo de conhecimento na Bahia. Atualmente, contudo, há 32 cursos de Psicologia no Estado, sendo que apenas três deles são públicos (comunicação oral do Conselho Regional de Psicologia/CRP-03).

No ano de 2012, na UFBA, registrou-se no vestibular para Psicologia concorrência de 15,14 candidatos por vaga, ficando acima apenas os índices de Medicina (49,67) e de Direito (15,47). Em 2013, houve uma pequena mudança: Psicologia apresentou 15,18 por vaga, sendo o segundo curso mais concorrido, seguido de Design (15,10), Direito (14,09), mantendo-se no patamar de mais disputado o de Medicina (58,67) (UFBA, 2015).

Não há estudos sobre a realidade do CPL-Psico durante essas quatro décadas de funcionamento, o que dificulta a compreensão precisa das mudanças possivelmente ocorridas no perfil do estudante ingressante e a absorção dos egressos no mundo do trabalho. Desse modo, várias perguntas permanecem sem respostas, dentre elas: quais os motivos que levam estudantes a desistir do curso de Psicologia, ou da UFBA ou mesmo de uma formação universitária? Pretende-se com este texto iniciar uma discussão sobre o processo de evasão em um dos cursos mais concorridos na UFBA, no período de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares, ou seja, quando temos a possibilidade de inserção de estudantes por meio desta formação interdisciplinar preliminar.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A revisão sistemática da literatura é uma modalidade de pesquisa que se utiliza da produção do conhecimento produzida sobre determinado tema como fonte de informação e que tem como etapas a definição do objetivo, identificação da literatura e a seleção dos estudos pertinentes à pergunta que motivou a investigação (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Nesta direção, seguiram-se os passos indicados por tais autores que se dedicam a problematizar e orientar a revisão de literatura como método de pesquisa (SAMPAIO; MANCINI, 2007; ECHER, 2001).

Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados SciELO Brasil, em todos os índices, utilizando os seguintes descritores Evasão + Ensino + Superior, buscando artigos que abordassem a problemática da evasão no ensino superior brasileiro. Miranda e Pereira (1996) sintetizam a importância do periódico como transferidor de conhecimento e como veículo de comunicação entre os pares de uma comunidade científica específica. SciELO Brasil é a base de dados mais utilizada no país, porque de fácil acesso e manuseio, além de agregar estudos conceituados, reunindo artigos de vários periódicos importantes na área da Psicologia e afins a esta área.

No entanto, foram encontrados apenas 13 artigos focalizando evasão no ensino superior. Este tema parece muito mais explorado em relação à educação básica. Trata-se de estudos que utilizaram métodos quantitativos e qualitativos, dos quais foram excluídos oito artigos por não estarem diretamente ligados ao interesse desta investigação. Alguns examinavam, por exemplo, a evasão em níveis anteriores ao universitário.

Em seguida, com a análise de históricos escolares na UFBA, identificaram-se dez estudantes “em processo de evasão” em duas turmas de CPL-Psico, correspondendo a 13,1% e a 10,3% nas respectivas turmas acompanhadas (Quadro 01). Esses estudantes apresentavam indícios de evasão do curso, por apresentarem no histórico escolar um ou dois semestres sem notas em todos componentes curriculares (CCs) ou por terem cumprido carga horária muito menor do que a esperada em três semestres. De modo geral, estudantes que tinham nos primeiros três semestres do curso $CH \leq 408$, quando se espera que tivessem cumprido 1.224 horas. Conseguimos contato com apenas seis estudantes (quatro mulheres e dois homens), com idades entre 21 e 31, todos solteiros, dos quais 50% havia cursado o ensino médio em instituições públicas.

Para abordá-los, elaboramos um roteiro de entrevista que pudesse esclarecer o tipo de evasão e os motivos que conduziam o processo. Nessa perspectiva, exploramos: 1) o processo de escolha do curso; 2) expectativa frente ao ingresso no curso; 3) adaptação ao curso e à universidade; 4) situação atual em relação ao ensino superior. As entrevistas foram realizadas por telefone e por e-mail, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde Coletiva (ISC-UFBA) sob o parecer de número 001-12/CEP-ISP.

EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR: O QUE DIZEM OS ESTUDOS?

Os estudos sobre evasão no ensino superior não são tão frequentes quanto a magnitude do problema exigiria. Neste sentido, para compreender as causas da evasão e suas características, foi criada no Ministério da Educação

no Brasil (MEC) a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996) que definiu como um dos objetivos a necessidade de conceituar evasão e as suas diferentes dimensões. Esta Comissão propõe que evasão de curso é a saída do estudante do seu curso de origem sem concluí-lo, apontando três diferentes tipos: 1) *Evasão de curso* quando há uma troca de curso de origem; 2) *Evasão de instituição*, quando o aluno muda de instituição superior, mas não necessariamente de curso; 3) *Evasão do sistema*, quando o estudante desiste da formação superior.

As perdas de estudantes que iniciam e não terminam seus cursos são considerados desperdício de investimento público ou privado (SILVA-FILHO et al., 2007) observam prejuízos tanto para as instituições públicas quanto para as instituições privadas de ensino superior. No entanto, destacam que o abandono na IES pública traz prejuízo ainda maior, porque além de investimentos perdidos durante o período em que o estudante estava frequentando o curso, esta mesma vaga poderia ter sido aproveitada por outro estudante.

Bardagi e Hutz (2009) dizem que as causas da evasão costumam ser variadas, destacando-se as seguintes: descontentamento dos estudantes com horários de oferta das disciplinas, falta de cursos noturnos, impossibilidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, mau relacionamento professor-aluno.

Para Silva-Filho e colaboradores (2007), deve-se ressaltar o fato de se minimizar frequentemente as razões da evasão, quando em geral é apontada a falta de recursos financeiros do estudante como a principal causa para a evasão das instituições, mas outras questões entram em jogo como as de ordem acadêmica, as expectativas em relação ao curso ou à instituição.

A maioria dos estudos sobre evasão utiliza desenho quantitativo com a finalidade de analisar de forma mais ampla o fenômeno, havendo poucos estudos qualitativos a este respeito (BARDAGI; HUTZ, 2009). Nestes, foram identificados fatores que contribuem para o processo de evasão, tais como: falta de orientação vocacional, imaturidade do estudante para definir a carreira, reprovações sucessivas, dificuldades financeiras, ausência de laços afetivos na universidade, ingresso na faculdade por imposição familiar, casamentos não

planejados e nascimento de filhos (GAIOSO, 2005 apud BAGGI; LOPES, 2011).

Miranda (1989 apud BERTELLI; DUARTE, 2013) realizou uma pesquisa com estudantes de enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com objetivo de identificar as causas da evasão naquele curso. Os resultados encontrados não diferem dos obtidos em outras investigações já citadas, mas somam-se aos seguintes fatores: pouca informação sobre a profissão no ensino médio, rigidez disciplinar da faculdade, percepção de engano pessoal na escolha profissional.

Estes fatores acima citados fazem parte do fenômeno da evasão universitária que é considerado um fenômeno multidimensional e para os quais não se deve minimizar a relevância dos aspectos sociológicos, econômicos e históricos. Desta forma, observa-se carência de estudos que identifiquem de forma mais aprofundada as causas da evasão, e assim posteriormente, possa-se elaborar formas de minimizá-la (BERTELLI; DUARTE, 2013).

TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS INTERROMPIDAS NO CPL-Psico

1) Processo de escolha do curso

Dos seis estudantes em processo de evasão (EPE), três (EPE1, EPE3, EPE4) não tinham a Psicologia como a primeira opção de curso. Eles haviam desejado cursar Jornalismo, História e Direito, respectivamente. Já os outros três (EPE2, EPE5, EPE6) tinham a Psicologia como primeira opção.

Os principais motivos relatados para a escolha do curso de Psicologia remetem-se à expectativa de adquirir, com a profissão, um maior conhecimento sobre o outro e/ou sobre si mesmo, bem como a curiosidade sobre o funcionamento do ser humano. Podendo ainda ser mais vago e genérico, por exemplo, o que disse EPE3 “identificação com a profissão” (Quadro 02).

Quadro 2 – Motivos para escolha de ingressa no curso de Psicologia

CONTRIBUIÇÕES PARA OUTROS	CONTRIBUIÇÕES PARA SI MESMO	CURIOSIDADE SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SER HUMANO	OUTROS MOTIVOS
“Que todos poderiam ser ajudados por	“Se conhecer e ajudar os outros”	“Eu escolhi este Curso porque gostaria muito de	“Identificação com a profissão” (EPE3)

mim, o meu motivo foi a vontade de ajudar” (EPE1)	(EPE2)	compreender a mente e o comportamento humano. (EPE6)	
“O meu interesse era trabalhar em alguma área que me permitisse ajudar as pessoas” (EPE5)		“As demandas atuais humanas. O homem pós-moderno está cada dia mais distante de seu próprio ser, não consegue mais se enxergar...” (EPE4)	“Considero a profissão de psicólogo como fundamental na nossa sociedade, tal qual a de educador” (EPE4).
“Acredito que o papel do psicólogo é ajudar ao homem a se <i>“olhar no espelho”</i> , perceber seu verdadeiro âmago, levantar suas questões e tentar vivenciá-las da forma mais consciente possível...” (EPE4)			

Fonte: Dados produzidos na pesquisa de Mônica Lima, Denise Coutinho e Vanuzia Santos.

Ao iniciar um curso em uma universidade, geralmente o estudante traz apenas uma visão geral e estereotipada sobre a profissão e o curso que escolheu (COSTA, 2007; OJEDA et al., 2009). Muitas vezes, segue cheio de dúvidas quanto à escolha e, ao adentrar a graduação, depara-se com currículos rígidos e poucas – por vezes, nenhuma – possibilidades de troca, transição ou mudanças entre cursos, além de pouca flexibilidade e alternativas dentro da carreira escolhida. Esse é um dos aspectos fortemente relacionados às grandes taxas de evasão nos primeiros anos da graduação.

Como destacam Magalhães e colaboradores (2001), particularmente sobre a escolha da Psicologia como profissão, esta definição está atrelada a uma série de crenças que se modificam ou são consolidadas durante o curso. Essas crenças dizem respeito às habilidades, capacidades e características que são comumente associadas à figura do psicólogo e que o estudante identifica em si próprio, por exemplo, ser calmo, paciente, tranquilo, saber ouvir, aconselhar e mediar. Além disso, é recorrente a referência ao autoconhecimento e ao desejo de conhecer e ajudar o ser humano.

Entre os entrevistados, identificaram-se principalmente as últimas crenças citadas pelos autores (Quadro 02). No entanto, o curso ou a vida

acadêmica, já que alguns deles, sequer fizeram um semestre completo, não foram suficientes para mantê-los no referido curso.

Todos os entrevistados tiveram contato com a Psicologia antes de passar no vestibular, exceto EPE1. Este contato se deu a partir de terapia ou por meio de leituras de livros, como nos relatou EPE4: “Fiz terapia junguiana, li muitos livros de Terapia Junguiana, fiz caixa de areia, interpretei sonhos junto com uma psicóloga”, ao se remeter claramente a um conjunto de técnicas de intervenção de uma das vertentes da Psicologia Clínica.

De forma geral, os participantes tiveram contato com algum profissional da Psicologia antes de prestar vestibular para esta área. No entanto, alguns deles (EPE1, EPE4 e EPE5) relataram que não sofreram nenhum tipo de influência na escolha do curso. Já outros (EPE2, EPE3 e EPE6) disseram que o fato de terem tido contato com profissionais da área influenciou de forma significativa na escolha do curso, como relatou EPE3: “Houve influência, admiro o trabalho dos profissionais”. Embora os relatos revelem que o contato prévio com a Psicologia não tenha sido suficiente para mantê-los no curso, como descrito a seguir apenas um entrevistado (EPE6) abandonou o ensino superior e não necessariamente o curso de Psicologia (Quadro 03).

2) Expectativa frente ao ingresso no curso

Em relação às expectativas iniciais sobre o curso, alguns estudantes (PE1, EPE2 e P3) não tiveram suas expectativas correspondidas, o que pôde ser evidenciado nesta fala de um deles: “Não, muitos entram com uma perspectiva quanto ao futuro financeiro. Essa ilusão é desfeita no início do curso e eu fazia parte deste grupo” (EPE3). No entanto, os demais estudantes relataram uma vivência de expectativas correspondidas (EPE4, EPE5, EPE6).

3) Adaptação ao curso e à universidade

Sobre adaptação ao Curso e à Universidade, os estudantes citaram algumas dificuldades envolvidas no processo de inserção e permanência no ensino superior. Em relação ao curso: “A falta de prática” (EPE1); “Curso pela manhã, impossibilidade de trabalhar” (EPE2). Como destacado no estudo de

Bardagi e Hutz (2009), estes estudantes apresentam motivos já identificados que dizem respeito à dificuldade de conciliar trabalho e frequência em um curso. De fato, o curso de Psicologia na UFBA é oferecido principalmente no turno matutino. De modo mais amplo, um deles relata pontos negativos relativos às condições de infraestrutura do campus onde está localizado o Curso de Psicologia: “O local. São Lázaro possui muitas dificuldades. É complicado passar muito tempo no campus” (EPE3).

4) Situação atual em relação ao ensino superior.

Após a saída do curso de Psicologia, os participantes comentaram sobre seus novos projetos e planos. (Quadro 03).

Quadro 3 – Classificação da situação atual no ensino superior por tipo de evasão

EVASÃO DE CURSO DE PSICOLOGIA	EVASÃO DA UFBA	EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR
“Pretendo mudar de Curso dentro da própria universidade” (EPE1) “Faço Direito na UFBA, mas ainda não trabalho na área” (EPE3) “Continuo trabalhando no serviço público, ocupo cargo privativo de Bacharel em Direito” (EPE4) “Eu fiz uma formação técnica em Roteiro de Cinema e TV, dentre outros cursos de menor duração na área. E sigo trabalhando com isso” (EPE5) “Me formei em Gestão de Recursos Humanos” (EPE2)	Não houve indicação	“Atualmente eu trabalho. Penso em fazer cursos de especializações até poder retornar para a área de Psicologia” (EPE6)

Cinco das trajetórias relatadas sobre a situação atual no ensino superior situam-se na categoria evasão do Curso de Psicologia; dois estudantes afirmam que pretendem mudar ou já mudaram de curso dentro da própria UFBA (EPE1 e EPE3). Um deles é Bacharel em Direito (EPE4), e afirma continuar trabalhando, mas não tivemos como precisar se ele concluiu este Curso na UFBA ou em outra IES, antes ou depois de acessar o curso de Psicologia. Outro ex-estudante da UFBA (EPE5) diz que fez formação técnica em outra área, indicando que ele abandonou o curso e a IES, que também é o caso de outro estudante (EPE2) que estava fazendo um curso que não é ofertado na UFBA. Não há, entre os entrevistados, indicativo de evasão da UFBA. No entanto, houve, ainda que temporariamente, evasão do ensino

superior, pois o estudante (EPE6) diz querer voltar a estudar Psicologia quando conseguir reorganizar-se.

Os relatos dos entrevistados sobre a situação atual no ensino superior convidam a refletir sobre os motivos que levam uma instituição pública de ensino superior a não prover mecanismos de identificar e preencher as vagas ociosas, quando o estudante fica, por exemplo, por muito tempo em processo de abandono do curso ou da instituição. Esta situação foi apontada como prejuízo por Silva-Filho e colaboradores (2007), particularmente nas IES públicas. De fato, não é comum que o estudante em processo de evasão comunique a IES que desistiu do Curso ou da Universidade. Assim, a vaga pode ficar indisponível (ociosa) durante um ano e meio para novo preenchimento, até que o estudante seja enquadrado na categoria de jubilado.

De acordo com o Regulamento de Ensino de Graduação (REG-UFBA) na seção IX, o estudante terá sua matrícula cancelada em algumas situações¹ que permitem fazê-lo permanecer por alguns semestres no processo de evasão, até que a saída seja registrada no seu histórico escolar como estudante inativo. Durante esse período, o estudante pode abrir processo de permanência dirigido ao Colegiado do seu curso para explicar os motivos de ter sido atingido, caso queira manter o vínculo com a Universidade.

Percebemos que os entrevistados encaminharam as suas vidas acadêmicas de modo satisfatório em relação à evasão. Em outras palavras, não a tomaram como um processo traumático ou aversivo. Entretanto, nenhum deles tomou a iniciativa de solicitar formalmente desistência do curso. Talvez tenhamos que refletir sobre a imagem social que um estudante universitário faz de uma instituição pública como gratuita. Outra possibilidade, e que não exclui a anterior, é analisar mais detidamente o processo de escolha em si, já que frequentemente identifica-se uma escolha precoce na entrada no ensino

¹ I - Tenha deixado de realizar inscrição semestral em componentes curriculares do seu curso por dois (02) semestres consecutivos ou não; II - tenha sido reprovado em todos os componentes curriculares em que esteja inscrito em dois (02) semestres consecutivos ou não; III - tenha sido reprovado no mesmo componente curricular em quatro (04) semestres consecutivos ou não; IV - não tenha concluído o curso de graduação no prazo máximo fixado para a integralização do respectivo currículo; V - não tenha concluído a nova modalidade/habilitação/opção no prazo definido pelo Colegiado do Curso, no caso de reingresso para cursar nova modalidade/habilitação/opção; VI - se comprovada a irregularidade da matrícula, conforme o disposto no artigo 6º do Regulamento.

superior. Alguns dos entrevistados eram jovens e provavelmente tratava-se do primeiro vestibular, numa época em que há pouco ou nenhum conhecimento consistente sobre uma profissão (GAIOSO 2005 apud BAGGI; LOPES, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com os seis estudantes que abandonaram o curso de Psicologia da UFBA permitiu elencar alguns motivos para a ocorrência do fenômeno: falta de informações sobre o curso, dificuldades para conciliar horários, precocidade na escolha do curso, problemas de ordem pessoal, realização de outros projetos. Estes motivos estão em sintonia com os motivos apontados pelos estudos encontrados na revisão de literatura. Mas reservamos algumas ponderações que podem ser o ponto principal de contribuição do presente texto.

Chama atenção a desistência ou evasão de um dos cursos mais concorridos da UFBA e que não tem tradição de ser um curso cuja repetência ocorra significativamente. Este pode ser considerado um curso de elevado prestígio social, ainda que não se enquadre entre aqueles de mais alta remuneração, e não se traduza pela dificuldade de desempenho em relação à aprovação em componentes curriculares, alguns dos fatores também identificados em estudos citados por Lima e Machado (2014) como interferindo no processo de evasão do ensino superior.

Trata-se de um curso que, desde 2004, com a adoção da reserva de vagas com recorte econômico, étnico e de escolarização em escola pública pela UFBA, vem incluindo estudantes que apresentam dificuldade de permanência em decorrência de tais fatores. E ainda que não se tenham estudos anteriores nem dados precisos sobre o tema este era um curso claramente identificado como um curso de elite, no qual predominavam estudantes brancos, de classe média e alta. Atualmente, é bastante provável que aspectos socioeconômicos podem interferir na permanência do estudante de Psicologia, como de qualquer curso na universidade.

No entanto, é relevante destacar que as trajetórias interrompidas dos entrevistados em relação ao CPL-Psico não se traduzem como fracasso pessoal. Ao longo do desenvolvimento da investigação, a leitura individualista na compreensão do processo de escolha profissional, inclusive quando gera evasão do curso ou da instituição, demonstrou-se limitada. Neste sentido, recusou-se a culpabilização do indivíduo por ter evadido (MOURA; SILVA, 2007):

O termo evasão é muito carregado de um sentido que culpabiliza o indivíduo que, por várias razões, interrompeu definitivamente sua trajetória em uma determinada oferta educacional. Dessa forma, o termo também contribui para isentar a instituição e o respectivo sistema educacional de qualquer responsabilidade sobre esse fenômeno. É preciso ter claro que o afastamento definitivo de um estudante de determinada oferta educacional é fruto de múltiplos fatores sociais, econômicos, familiares, institucionais e pessoais, os quais se reforçam mutuamente e resultam na chamada evasão. (MOURA; SILVA, 2007, p. 31).

Assim, parece necessário incluir no debate a função da instituição como desencadeadora de estratégias para minimizar a evasão:

Observa-se, nesses estudos, que a maioria dos fatores apontados como relacionados à evasão está diretamente relacionada às questões individuais dos acadêmicos. Em alguns casos, percebe-se a influência de fatores externos, mas pouco se discute sobre o papel da universidade nesse processo de abandono do curso. (LIMA; MACHADO, 2014, p. 87).

Na direção de buscar estratégias institucionais para lidar com a evasão no ensino superior, Tontini e Walter (2014, p. 106) elaboraram um método de identificação do risco de evasão de estudantes de graduação, apostando na identificação de evidências, previsibilidade e diminuição de fatores que o influenciam. Após identificar os estudantes com tendência à evasão, eles foram contatados por seus respectivos coordenadores de curso e essa ação “[...] contribuiu para uma redução considerável no índice de evasão.”

Não tivemos como objetivo identificar estratégias de controle da evasão e não temos notícias na UFBA de estratégias específicas para tal finalidade por curso, a não ser a política de ações afirmativas, que inclui auxílios de moradia e deslocamento, bem como projetos de bolsa para estudante em

vulnerabilidade social, como por exemplo, o Programa Permanecer, entre outros.

Os entrevistados estão fazendo outras coisas pertinentes para a sua vida, após abandonarem o curso de Psicologia, o que inclui estabelecer vínculo com outro curso universitário, até na mesma instituição, mas que não se resume a isto. Escolheram o curso errado num momento errado? Dito de outro modo, escolheram precocemente, antes de entrar na universidade, sem chance de conhecer e problematizar a partir da experiência direta com outras áreas de conhecimento o que deveriam “ser para o resto de sua vida”? A literatura acadêmica apresenta a complexidade que envolve a escolha de uma carreira e a consequente possibilidade de evasão, dependendo do tipo do curso, das dificuldades cognitivas, do prestígio social, da desarticulação ensino-aprendizagem, entre outros tantos aspectos.

O estudo de Tontini e Walter (2014, p. 106) verificou “[...] as dimensões que realmente mais influenciaram a decisão de deixar a instituição: colocação profissional e vocação, dificuldade pessoal em seguir as aulas e tempo para estudo.” Essas dimensões, colocação profissional e vocação, compõem as seguintes variáveis, em ordem decrescente de impacto:

[...] escolha do curso, identificação com o curso, perspectivas de melhoria de vida e aprendizado com o curso, seguidos por desenvolvimento pessoal, oportunidades profissionais, importância profissional do curso, comprometimento pessoal com o curso e aplicação profissional do aprendizado. (TONTINI; WALTER, 2014, p. 101).

Para cada uma dessas dimensões, esses autores apontam possíveis estratégias para as IES desenvolverem e minimizarem a evasão, das quais se destaca aquela relativa à dimensão com maior influência e que ajudará a entender o argumento principal da investigação. Acredita-se que tais autores seguem a mesma lógica, desenvolvida pelo presente estudo: em primeiro lugar, recusa de culpabilizar o estudante; em segundo lugar, pensar no que as IES podem fazer para minimizar este complexo processo.

Para seguir discutindo o argumento de que a escolha profissional pode ser orientada na perspectiva institucional, e não exclusivamente como uma responsabilidade pessoal do estudante e prévia a sua inserção no espaço

universitário, e que a escolha profissional mais bem orientada pode reduzir significativamente a evasão, precisa-se fazer um adendo sobre o BI-UFBA e seu papel “indireto” no que concerne a este aspecto na UFBA.

O BI-UFBA tem terminalidade própria, é um curso superior completo e com diferentes possibilidades de seguimento: complementar com um curso profissional, entrar na pós-graduação e seguir para o mundo do trabalho. O BI-UFBA também sofre com a evasão de estudantes, como a maioria dos cursos superiores, sendo algumas causas apontadas neste processo: o estudante entra no BI, embora continue buscando uma graduação tradicional e profissionalizante; morosidade da universidade para o estabelecimento de normas adequadas ao funcionamento desses novos cursos; obstáculos institucionais para exercício do currículo de maneira plena; baixo desempenho acadêmico e dificuldades financeiras. Este estudo também ressalta que a evasão em alguns casos foi motivada pelo reingresso na própria universidade em outro curso de graduação ou no próprio BI, em outra área do conhecimento (ANDRADE, 2014).

Em relação a esta última motivação para a “evasão”, Andrade (2014) recorre a Ristoff (1999) para compartilhar de uma preocupação, também da presente investigação, acerca das dificuldades metodológicas de abordar o fenômeno e do reducionismo, desconsiderados os múltiplos sentidos e direções que o fenômeno “evasão” pode representar para os estudantes, sendo possível ampliar a intervenção para uma reorientação na área de interesse e, por conseguinte, obtenção de maior satisfação pessoal. Nesta direção, outros recortes do projeto (LIMA et al., 2012/2014), quando foram entrevistados egressos do BI na transição para o CPL-Psico, que haviam entrado no mesmo ano dos estudantes do CPL-Psico aqui entrevistados, percebeu-se a contribuição dessa formação interdisciplinar, proporcionada pela passagem por um dos BIs e particularmente pela Área de Concentração Estudos da Subjetividade e do Comportamento Humano (AC-ESCH), para uma escolha profissional mais consciente e, pode-se arriscar, para ter maior clareza sobre fazer ou não formação em nível superior.

A AC-ESCH é uma área de concentração oferecida pelo Instituto de Psicologia ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) na UFBA. Sua proposta pretende conferir a esses estudantes um domínio de conhecimentos, de caráter não-profissional, concernentes ao campo da Psicologia. Nesta direção, o estudante do BI pode ter acesso aos componentes curriculares da matriz do CPL-Psico em torno de 30%, exceto aos CC profissionalizantes (por exemplo, Avaliação Psicológica, Orientação e Aconselhamento Psicológico, Psicoterapia, entre outros) tendo oportunidade de conhecer este campo de conhecimento com mais consistência, ainda durante sua formação no BI.

Andrade (2014) discute que a experiência do BI, mesmo quando gera “evasão”, também auxilia o estudante a ter mais clareza sobre a importância da formação universitária, as possibilidades pessoais e institucionais de estar em um curso de nível superior e a contribuição para escolha da carreira profissional. Até mesmo quando a passagem pelo BI é apenas uma estratégia para ir para o CPL, por meio de transferência interna entre cursos (BI e CPL ou BI e BI) e, em outros casos, reingresso por meio de novo vestibular. O autor traz relatos de estudantes evadidos do BI que haviam ingressado nesta modalidade apenas por duvidarem que passariam diretamente para o CPL pretendido. Após um ano no BI, fizeram novo processo seletivo e reingressam na Universidade para um CPL. O BI e a consequente vivência no espaço universitário é capaz de oferecer ao estudante uma boa dose de auto-estima e tranquilidade para tentar vestibular para o curso que realmente desejava, incidindo positivamente numa escolha exitosa?.

Supõe-se que esta escolha mais consciente decorre do fato do estudante do BI ter oportunidade de cursar componentes curriculares de diferentes áreas de conhecimento, com docentes que oferecem diferentes visões acadêmicas ou profissionais, enquanto desenvolve uma atitude interdisciplinar, com maior autonomia e circulação no espaço universitário. Pode-se, então, acreditar que a UFBA, ao criar os BIs, estabeleceu uma estratégia institucional que auxilia no processo de escolha profissional e quiçá minimiza consequentes evasões traumáticas nos cursos profissionais. Se não

todas, ao menos aquelas que decorrentes de uma decisão de carreira profissional precocemente escolhida ou imposta fora do mundo universitário.

No entanto, não se busca reduzir o BI, muito menos a Universidade, à função de definição de escolha profissional. Antes mesmo, defendemos que para a Universidade lograr sua vocação de ensino, pesquisa e extensão, é necessário redobrar esforços para que os estudantes que aí ingressem estejam conscientes de sua escolha e possam justamente contribuir para a excelência universitária, por meio de uma permanência e um posterior encaminhamento profissional de fato escolhido e consciente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. **A evasão nos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA: um estudo de caso.** 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

BAGGI, C.; LOPES, D. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Sorocaba, v.16, n.2, p. 355-374, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

BARDAGI, M.; HUTZ, C. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, Itatiba, v.14, n.1, p. 95-105, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v14n1/a10v14n1.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

BERTELLI, S.; DUARTE, W. **Universitários em pontes: a problemática da evasão no ensino superior e caminho em orientação profissional.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI - Reestruturação e expansão das universidades federais: diretrizes gerais: Plano de Desenvolvimento da Educação.** Brasília, DF, ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

COSTA, J. M. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 79-87, dez., 2007.

ECHER, I. C. Revisão de Literatura na construção do trabalho científico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5-20, jul. 2001.

INEP. Brasil teve mais de 7 milhões de matrículas no ano passado. Brasília, DF, set. 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado.2013>. Acesso em: 1 mar. 2014.

INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 1 mar. 2014.

LIMA, E.; MACHADO, L. Gestão das evasões estudantis nas licenciaturas no contexto do Reuni. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 23, n. 52, p. 79-102, 2014. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/repub/v23n52/v23n52a05.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

LIMA, M. et al. **Trajetórias acadêmicas e construção de significados e sentidos na transição dos bacharelados interdisciplinares à formação em psicologia na UFBA**. Projeto de Pesquisa. Programa Pense, Pesquisa e Inove a UFBA. Salvador, 2012/2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5660/1/Lima%2c%20et.%20al%2018-04-2012%20%28reposit%C3%B3rio%29.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

MAGALHÃES, M. et al. Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da psicologia. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 21, n. 2, p.10-27, jun. 2001.

MEC. Universidade Federal da Bahia. Conselho Acadêmico de Ensino. Resolução n. 07/2012, de 24 de outubro de 2012. Altera a redação do artigo 4 da Resolução 06/2011 que estabelece critérios para ingresso dos graduados em Bacharelado Interdisciplinar da UFBA nos Cursos de Progressão Linear desta Universidade. Disponível em: <<https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2007.2012.pdf>>. Acesso em: 2013.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.

MOURA, D. H.; SILVA, M. S. A evasão no curso de licenciatura em geografia oferecido pelo EFET-RN. *Holos*, Natal, ano 23, v. 3, 2007, p. 26-42.

OJEDA, B. S. et al. Acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia: a escolha profissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 3, p. 396-402, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_18.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2013.

SAMPAIO R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS, B.; LOPES, D. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

SANTOS, G; SILVA, L. A evasão na educação superior entre o debate social e o objeto de pesquisa. In: SAMPAIO, S. (Org.). **Observatório da vida estudantil**: primeiros estudos. Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVA-FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, 641-659, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

TONTINI, G; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 19, n. 1, p. 89-110, mar. 2014.

UFBA. **Processo seletivo 2016**. Salvador, 2015. Disponível em: <www.vestibular.ufba.br>. Acesso em: ago. 2015

UFBA-IHAC. **Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades**. Salvador, abr. 2010. Disponível em: <[Http://Pt.Scribd.Com/Doc/131058103/Projeto-Pedagogico-B-I-Humanidades](http://Pt.Scribd.Com/Doc/131058103/Projeto-Pedagogico-B-I-Humanidades)>. Acesso em: 1 dez. 2013.

UFBA-PROGRAD. **Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares**. Salvador, 2008. Disponível em: <[Https://www.Ufba.Br/Sites/Devportal.Ufba.Br/Files/Implant_Reuni.Pdf](https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/implant_reuni.pdf)>. Acesso em: 1 dez. 2013.

Artigo recebido em: 24/09/2014
Aprovado em: 12/10/2015